
A INFLUÊNCIA DA POTÊNCIA AERÓBIA NA MANUTENÇÃO DA PERFORMANCE ANAERÓBIA EM JOGADORES DE BASQUETEBOL UNIVERSITÁRIO

THIAGO MACHADO DE ARAÚJO (CREF 2118-G/SE)
EDSON GOMES LOPES (CREF 002198-G/SE)
MARCOS BEZERRA DE ALMEIDA (CREF 605-G/SE)
Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.
personal_t.machado@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Fisiologicamente, o basquetebol é um esporte que demanda energia proveniente dos metabolismos aeróbio e anaeróbio, integrando diversas capacidades atléticas. Ainda assim, o sistema anaeróbio aparece como dominante durante o desempenho do jogo (OSTOJIC et al., 2006). Considerando o relacionamento entre o suprimento de oxigênio e a recuperação muscular esquelética, a potência aeróbia pode ser fundamental para a manutenção do desempenho anaeróbio (HOFFMAN et al., 1999). **OBJETIVO:** avaliar a relação entre a potência aeróbia e a manutenção da *performance* anaeróbia em jogadores de basquetebol universitário. **MÉTODOS:** Em um design descritivo e transversal, foram avaliados 10 jogadores da equipe masculina de basquetebol da Universidade Federal de Sergipe (22,7±2,1 anos, 75,8±5,2 kg e 180,9±6,9 cm). Para a potência aeróbia foi utilizado o *Yo-Yo Test IR1*, que consiste em corridas de vai-e-vem de 20 m com aumento progressivo da velocidade, intercaladas com 10 s de recuperação (controlado por sinal sonoro) (CASTAGNA et al., 2008). Para a capacidade anaeróbia foi utilizado o *Line Drill Test (LDT)* de 140 m, que consiste em executar corridas de vai-e-vem entre a linha de fundo e pontos demarcados na quadra de basquetebol (linhas de lance livre, central, lance livre na meia-quadra oposta e de fundo oposta). Após 3 minutos de recuperação, os atletas repetiram o LDT. Foi calculado o índice de fadiga (%), pela equação $100 - (LDT1/LDT2) \times 100$ considerando-se o tempo em segundos. Dados foram analisados pela correlação de Spearman-rank e teste de Mann-Whitney (alfa<0,05). **RESULTADOS:** Apesar de ambas as variáveis apresentarem distribuição normal (Shapiro-Wilk: $p > 0,05$), em função do reduzido tamanho amostral, foi procedida a análise não-paramétrica. Os atletas percorreram 868,0±279,7 m no *Yo-Yo Test IR1*, ao passo que o desempenho no LDT foi de 29,9±1,34 s, com índice de fadiga de 6,7±4,0%. A correlação de Spearman-rank indicou uma relação negativa e moderada entre as variáveis ($r = -0,64$; $p = 0,044$). No entanto, ao estratificar os atletas em função da mediana do resultado do *Yo-Yo Test IR1*, o teste de Mann-Whitney não apresentou diferenças no índice de fadiga entre os atletas com melhor e pior desempenho (8,3±4,0% vs 4,4±3,0%, para melhor e pior desempenho, respectivamente; $p = 0,136$). **CONCLUSÃO:** Os resultados apresentados no presente estudo indicam uma correlação moderada e significativa entre a potência aeróbia e a manutenção da *performance* anaeróbia em jogadores de basquetebol universitário. Contudo, o teste de Mann-Whitney não foi sensível o suficiente para detectar distinção entre os atletas com melhor e pior desempenho aeróbio, possivelmente devido ao reduzido tamanho amostral.

Palavras-chave: Basquetebol; Potência aeróbia; Capacidade anaeróbia.